

Cultura e Desenvolvimento Sustentável – o papel dos projetos e das políticas culturais na Agenda 2030

A análise da resolução “Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Agenda 2030) permite-nos perceber de forma inequívoca que, não obstante a ausência explícita da cultura nas 3 dimensões do desenvolvimento sustentável e nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a presença explícita residual da cultura nas 169 metas elencadas no documento e nos indicadores entretanto definidos para aferir o seu cumprimento, a cultura atravessa veementemente toda Agenda 2030, tanto mais que o seu plano de ação está centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias. A este respeito, relembramos que a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável é sublinhada há décadas, bastando recuar a 1998 para observarmos como os decisores políticos foram instigados a transformar as políticas culturais como um dos componentes-chave das políticas para o desenvolvimento. No ano de 2019 a ONU designou 2020-2030 como a Década da Ação da A2030, a UNESCO apresentou os indicadores da cultura para a A2030 e na Agenda Temática de I&D «Cultura e Património Cultural» sublinha-se a importância da cooperação em rede dos produtores culturais como eixo central do desenvolvimento sustentável. Em 2021 a discussão não poderia estar mais atual, como se pode observar nas sugestões para as políticas para fazer face à crise no setor cultural europeu provocada pela COVID-19 – as quais apontam para a necessidade de se apostar na cultura como veículo impulsionador e facilitador do desenvolvimento sustentável – e nas conclusões sobre a importância da cultura para o cumprimento dos ODS – que, sustentadas em reflexão teórica, evidenciam a relevância do contexto cultural para a interpretação e implementação prática da Agenda 2030. Com este pano de fundo, na presente comunicação vamos, a partir de um conjunto de exemplos práticos de projetos culturais desenvolvidos no contexto lusófono, vamos fazer uma breve viagem pelos 22 indicadores propostos pela UNESCO no ano de 2019, procurando concorrer para sublinhar o papel dos projetos e das políticas culturais na Agenda 2030.

1

Nota biográfica do autor

Manuel Gama (manuelgama@ics.uminho.pt)

Áreas de investigação: Políticas Culturais, Gestão Cultural, Redes Culturais, Mediação Cultural, Públicos da Cultura, Educação Artística, Criação Artística e Indústrias Culturais.

Doutor em Estudos Culturais/Sociologia da Cultura pela Universidade do Minho, mestre em Educação Artística e licenciado em Gestão Artística e Cultural pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Entre 2015 e 2019 realizou um estágio de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, Universidade de Santiago de Compostela e Universidade de São Paulo. É investigador integrado do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS). Desde 2016 coordena o 2CN-CLab e é um dos coordenadores do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura.